

## **Portal Comunitário da Cidade de Deus: desenvolvimento participativo e gestão coletiva para uma comunicação comunitária**

Mesa de Trabajo 4: Comunicacion y Extensión

Marília Alves Gonçalves – Soltec/UFRJ – [marilia.goncalvess@gmail.com](mailto:marilia.goncalvess@gmail.com); Celso Alexandre

Alvear – Soltec/UFRJ – [celsoale@gmail.com](mailto:celsoale@gmail.com);

**Resumo:** Este artigo pretende relatar a experiência de construção do Portal Comunitário da Cidade de Deus, um site na internet criado a partir de um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que reúne as Organizações Sociais de Base Comunitária (OSBCs) da favela em questão. Neste artigo, pretende-se refletir sobre a experiência de três anos do Portal Comunitário e suas dificuldades, bem como aprofundar a teoria quanto à metodologia aplicada no projeto, a participação e a comunicação comunitária.

### **Introdução**

O Portal Comunitário da Cidade de Deus é um site na internet que reúne organizações sociais de base comunitária (OSBCs) do local ou grupos que nele atuam de forma integral. O site é gerido coletivamente por representantes das instituições que o integram, e mantido através do pagamento de uma mensalidade por essas instituições. A iniciativa não tem fins lucrativos – tampouco são aceitos no site grupos que tenham interesses financeiros – e foi desenvolvida através de um projeto de extensão universitária do Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SOLTEC/UFRJ)<sup>1</sup>.

A ideia de criar o site surge do contato do pesquisador Celso Alexandre Souza de Alvear com as instituições da Cidade de Deus, na ocasião de realização de sua pesquisa de mestrado. A dissertação “A formação de redes pelas organizações Sociais de Base Comunitária para o desenvolvimento local: um estudo de caso da Cidade de Deus”, que pretendia diagnosticar o relacionamento entre as organizações e ver de que forma ele influenciava no desenvolvimento local, concluiu que a falta de integração entre as organizações era um empecilho para alcançar o desenvolvimento. Esta conclusão foi referendada pelos membros das OSBCs presentes na defesa da dissertação como pode ser visto na Figura 1 a seguir.

---

<sup>1</sup> O SOLTEC/UFRJ é um núcleo interdisciplinar de extensão, pesquisa e formação, que desenvolve projetos em rede com abordagem territorial e participativa, nos campos da Tecnologia Social e da Economia Solidária, visando à construção de políticas públicas para a equidade social e o equilíbrio ambiental. Para mais informações [www.soltec.ufrj.br](http://www.soltec.ufrj.br).



FIGURA 1 – Defesa da dissertação com os membros das OSBC

Organizações Sociais de Base Comunitária ou *community-based organizations* (ALVEAR, 2007: 25) são organizações não governamentais geralmente pequenas, de atuação local, e que, normalmente, não têm atuação numa temática específica, mas são criadas com o objetivo de resolver problemas locais diversos. As OSBCs são formadas por moradores interessados em mudar realidade da comunidade onde vivem, portanto há ali um saber valioso sobre as verdadeiras necessidades e demandas locais que precisa ser reconhecido (GONÇALVES, 2010: 9).

A Cidade de Deus é uma comunidade com denso histórico de mobilização social. Há muitos grupos (políticos, religiosos, culturais) com atuação social na comunidade – alguns desde seu surgimento na década de 1960. A integração entre esses grupos, que têm interesses muitas vezes similares, faria com que seu “peso” político aumentasse, facilitando o acesso ao poder público, à influência política para criação de políticas públicas de seu interesse. Desta forma, o sucesso das organizações no desenvolvimento local seria também facilitado.

Essa integração entre instituições, no entanto, era problemática/precária no momento da pesquisa desenvolvida por Alvear. Uma das sugestões de continuação do processo de pesquisa – para resolução ou amenização dos problemas diagnosticados – era a criação de um site na internet para as instituições, que seria desenvolvido com apoio da UFRJ. O Portal começa a ser desenvolvido, então, dentro do projeto de extensão Tecnologias da Informação para Fins Sociais (TIFS), do SOLTEC/UFRJ, em 2008.

### **Desenvolvimento Participativo e Gestão coletiva**

O Portal começa a ser desenvolvido no início de 2008 e vai ao ar pela primeira vez no dia 18 de abril de 2009. Isto porque todo o processo de sua construção foi feito de forma

coletiva, utilizando como base os princípios da autogestão e do cooperativismo. Ou seja, as decisões foram tomadas coletivamente, e não se formou estrutura hierárquica de poder entre os participantes do projeto. Uma das primeiras reuniões de construção do portal pode ser vista na Figura 2 a seguir.



FIGURA 2 – Reunião de construção do portal do dia 14/06/2008

Durante todo o ano de 2008, uma equipe da área de engenharia eletrônica e de computação da UFRJ, formada por dois pesquisadores, realizou reuniões com representantes de instituições da Cidade de Deus na própria comunidade. Nessas reuniões foram tomadas as decisões acerca da construção do meio de comunicação, como que links teriam, que conteúdo seria veiculado, bem como questões técnicas como em que plataforma o site seria construído. O grupo buscou escolher uma plataforma que fosse a mais adequada possível aos princípios da autogestão que se buscava fortalecer, ou seja, que permitisse a todos os participantes igual acesso ao site. O modelo “comum” de construção de páginas virtuais – em que um técnico é responsável pela atualização, pois só ele possui o conhecimento necessário para tal – mostra-se inadequado ao projeto. Mesmo porque nenhum dos participantes era técnico em informática ou tinha conhecimento avançado no assunto.

No ano de 2009, com a aproximação do lançamento do Portal, o acompanhamento de um profissional de comunicação mostrou-se necessário. Neste momento, duas pesquisadoras extensionistas da área se integram ao projeto. Com o Portal no ar, a demanda iminente diz respeito à produção de conteúdo para o site, que é dividido entre áreas comuns a todas as instituições e uma página exclusiva para cada uma delas. A seguir, na Figura 3, pode ser vista a festa de lançamento do portal no dia 18 de abril de 2009.



FIGURA 3 – Festa de lançamento do Portal

O conteúdo para as páginas comuns são decididos pelo grupo em reuniões de pauta que ocorrem quinzenalmente, ou pela internet, através de um grupo de email em que os representantes das instituições podem enviar sugestões de conteúdo que serão aprovadas ou não pelos demais. Cada representante tem um login e uma senha para colocar o conteúdo aprovado nas páginas comuns. Nas páginas das instituições, eles podem colocar conteúdo sem precisar de aprovação dos colegas, desde que esteja de acordo com a política do Portal (regimento), também construída coletivamente.

A página inicial do Portal (FIGURA 4), nos primeiros anos do projeto, só podia ser atualizada pelo representante do SOLTEC/UFRJ, engenheiro eletrônico e de computação, capacitado, portanto, para lidar com a estrutura mais “complicada” de atualização deste espaço. No ano de 2011, no entanto, a página inicial foi também adaptada para facilitar o acesso a todos os representantes.



FIGURA 4 – Página inicial do Portal

Outro ponto importante foi a gestão administrativa do portal. No processo de construção as organizações da CDD decidiram alugar um servidor dedicado virtual (ou *Virtual Private Server – VPS*) para colocar o portal. Havia a opção de utilizar um servidor do SOLTEC/UFRJ para hospedar o site, porém as organizações preferiram colocar num servidor próprio para não terem que se submeter às políticas e regras de hospedagem de um site na UFRJ, ou seja, para terem total autonomia.

Para isso ser possível, elas decidiram que cada organização teria que pagar uma mensalidade para fazer parte do portal. Essa mensalidade é de R\$10 (dez reais), um valor razoável, que permite que as instituições da Cidade de Deus com menos recursos também possam fazer parte do portal. Como a mensalidade do servidor custa em torno de R\$80 (oitenta reais), e em média o portal conta com 14 instituições, há uma sobra de R\$60 (sessenta reais) por mês, que pode ser usado para custos de reuniões, divulgação do portal e festas comemorativas do grupo.

Além disso, em 2008, duas instituições foram eleitas para serem responsáveis por coletar o dinheiro com as organizações, pagar a empresa de hospedagem do servidor e o domínio ([www.cidadededeus.org.br](http://www.cidadededeus.org.br)) e prestar contas dos gastos. Porém, desde o ano de 2010, com o aumento de responsabilidades que o portal trouxe, foram criadas quatro coordenações, cada uma com uma instituição como responsável e outra como vice:

- (i) Coordenação de gestão – responsável por convocar as reuniões, cuidar da pauta e da moderação;
- (ii) Coordenação financeira – responsável por coletar o dinheiro, pagar o servidor e apresentar o balanço financeiro;
- (iii) Coordenação de comunicação – responsável pela “assessoria de comunicação do portal”, ou seja, responder emails e comentários no portal;
- (iv) Coordenação técnica – responsável pela criação e exclusão de novos usuários e instituições no portal, da edição da página inicial e alterações mais estruturais no portal.

### **Questões sobre participação**

Para Cicilia Peruzzo, atingir um alto nível de participação no Brasil é uma tarefa difícil (PERUZZO, 1998). O motivo é que nós brasileiros teríamos sido historicamente formados para delegar poderes e responsabilidades e não para assumi-los – talvez por termos acreditado em algum momento que não nos cabia tomar as decisões, que não tínhamos capacidade para tal. É como se, por falta de hábito, escolhêssemos não participar ou participar no menor grau possível. Como se optássemos pela alienação.

A dominação, por um lado, assim como a submissão e a resignação, por outro, perpassam o cotidiano, a sociedade civil e o Estado, da família ao condomínio, à escola, ao sindicato, ao partido político e ao governo. (...) Com isso, queremos frisar que a dominação não é simplesmente imposta. Às vezes também há cumplicidade, omissão e até um certo jeito de 'gostar' de ter um chefe. Isso vai fazendo parte da nossa cultura. Somos vítimas e culpados? Talvez sim. O certo é que o autoritarismo é resultado histórico da formação econômica, social, política e cultural brasileira e, como produtos dessa dinâmica, estamos impregnados de alienação e de acomodação. (PERUZZO, 1998: 74, 75)

No projeto do Portal Comunitário da Cidade de Deus, essa dificuldade é claramente notada na diferença entre os níveis de participação do grupo. Igualmente estimulados e igualmente possibilitados (no sentido de que a cada representante foi dada uma senha para acesso ao site), a participação efetiva ocorreu durante todo o tempo em níveis bastante diferentes. Enquanto cerca de 15 instituições faziam parte do projeto, em 2009, no máximo 10 representantes compareciam às reuniões. Um número menor contribuía com matérias ou outros conteúdos para o site.

A dificuldade de participação se justificava, muitas vezes, pelo fato de que muitos representantes atuavam como voluntários nas instituições e tinham outro emprego/trabalho informal. Com isso, o tempo disponível para dedicação ao projeto ficava bastante reduzido. Algumas instituições sequer conseguiram direcionar uma pessoa para representá-las no projeto. Elas, algumas vezes, apenas pagavam a mensalidade, mas sequer atualizavam a página de sua própria instituição. Isto mostra que, possivelmente, consideravam importante apenas ter o nome associado ao projeto.

A diferença nos níveis de participação se explica, também, pela própria diversidade entre os participantes. As diferenças de idade e escolaridade são mais evidentes e podem ajudar a explicar a facilidade maior de alguns (mais jovens e com maior escolaridade) de lidar com o computador e, portanto, participar mais efetivamente e frequentemente do processo.

Mesmo que as condições de participação estejam igualmente colocadas para todos no projeto – excluindo as diferentes condições de vida de cada um, que sempre haverá e nas quais não há possibilidade de intervenção –, a diferença no nível do envolvimento dos participantes gerou alguns conflitos no grupo. Algumas instituições se sentiram, em alguns momentos, preteridas, pois outras estavam participando mais, produzindo mais conteúdo e,

portanto, estavam mais presentes no site. Elas acusavam essas instituições mais participantes de quererem ser “donas do Portal”.

Iniciativas que se pretendem autogestionárias, participativas, dentro do sistema capitalista são, sem dúvida, contra-hegemônicas. E trabalhar com contra-hegemonia não é uma tarefa fácil. Relatar essas dificuldades, portanto, é a vontade de não romantizar processo de construção de um projeto contra-hegemônico.

### **A Comunicação Comunitária**

Os meios de comunicação de massa se caracterizam basicamente por um número pequeno de pessoas produzindo comunicação para milhares de outras. Seja na redação de um jornal ou num programa de televisão, um número reduzido de pessoas está produzindo a informação que chegará aos receptores – passivos ou não, fato é que não participam ativamente da construção da informação nesses casos.

Em países onde os meios de comunicação sofrem com o problema da concentração da propriedade, como é o caso do Brasil, a recepção passiva da informação torna-se um problema grave. Poucas empresas, muitas vezes pertencentes a famílias tradicionais de políticos ou ligados a eles (SANTOS, 2006), controlam grande parte dos meios de comunicação de maior circulação no país – são TVs, jornais, revistas e rádios concentrados na mãos dos mesmos grupos empresariais. Em vista disso, torna-se, em alguns casos, uma necessidade gritante produzir meios de comunicação alternativos, processo que tem sido em muito facilitado pelo desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Esses meios de comunicação são, em alguns casos, considerados meios de comunicação comunitária. Para Cicilia Peruzzo, existem algumas características que permitem identificar esses veículos. São elas: ausência de fins lucrativos; programação comunitária; gestão e propriedade coletiva; interatividade; valorização da cultura local; compromisso com a cidadania; agir para a democratização da comunicação (PERUZZO, 1998).

Em 2010, pesquisa realizada por Marília Gonçalves verificou que o Portal Comunitário da Cidade de Deus é um veículo de comunicação comunitária, academicamente legítimo, por atender a todas as características levantadas por Peruzzo (GONÇALVES, 2010).

No mesmo ano, o SOLTEC/UFRJ realizou na Cidade de Deus um curso de extensão chamado Análise Crítica dos Meios de Comunicação que abordava, entre outros temas, a comunicação comunitária. O curso foi planejado para os representantes das instituições do Portal, porém foram abertas vagas para outros moradores da Cidade de Deus e também moradores de outras comunidades, além de estudantes de comunicação em geral. As 50 vagas disponibilizadas foram preenchidas no período reservado para as inscrições. A maioria dos inscritos eram moradores da Cidade de Deus que não necessariamente faziam parte do Portal ou das instituições que o integram.

As aulas aconteceram quinzenalmente aos sábados (FIGURA 5), de 9h às 17h, entre os meses de maio e outubro, na Associação Semente da Vida da Cidade de Deus (ASVI/CDD, uma das ONGs que fazem parte do Portal). Elas foram planejadas por pesquisadores do SOLTEC/UFRJ e ministradas por diversos palestrantes convidados, sem qualquer tipo de remuneração – entre eles, um cientista político, alguns jornalistas, pesquisadores da área de comunicação (mestrandos e doutorandos) e comunicadores populares.



FIGURA 5 – Segunda aula do curso de Comunicação Comunitária

O curso começou com uma palestra sobre história do Brasil, em que foi recontada a história de formação do “povo brasileiro”. Fundamental falar da metodologia utilizada, que tinha como um dos objetivos principais estimular o debate entre os alunos e não “cortá-los” em suas falas – pelo contrário, incentivá-los na expressão oral, a se colocar no debate. Neste sentido, a experiência foi de grande sucesso: já na primeira aula, um amplo debate

sobre racismo e preconceito dentro e fora da Cidade de Deus se estabeleceu entre os alunos e o palestrante do dia, o jornalista e cientista político César de Queiroz Benjamin.

Nas aulas seguintes, o debate também ganhou espaço como principal característica do curso. Foram tratados temas como a necessidade de se analisar criticamente os meios de comunicação – principalmente os comerciais, onde a “imparcialidade” é apresentada como uma característica fundamental, o que acaba influenciando na sua credibilidade – e a diferença de tratamento pela mídia de temas relacionados à favela – ou, principalmente, como a mídia comercial relaciona a favela ao tema da violência com frequência e o que isso representa. Esses temas foram abordados não no sentido de se apresentar uma verdade pronta sobre esses assuntos, mas de apresentar fatos para estimular o debate e a reflexão dos alunos sobre eles. Também foram abordados temas mais “técnicos”, como a especificidade da redação jornalística e, em outro momento, as possibilidades das novas mídias web (como usar as redes sociais e a internet em geral para além do entretenimento).

Além disso, algumas aulas foram reservadas para a prática jornalística. Como trabalho conclusivo do curso, os alunos tiveram que, em pequenos grupos, produzir matérias para um jornal chamado “A notícia por quem vive”<sup>2</sup>. Foram realizadas, então, oficinas de pauta, revisão e edição coletiva do jornal, que foi lançado ao final do curso e teve a impressão custeada pela UFRJ. O jornal foi distribuído pelos alunos em outubro de 2010 no Fórum Comunitário da Cidade de Deus. A capa da primeira edição do jornal pode ser vista na FIGURA 6 a seguir.

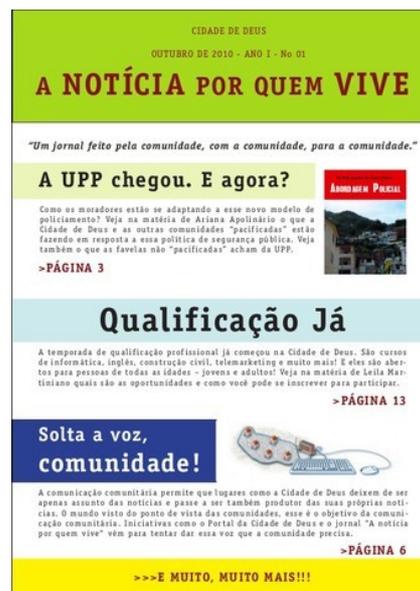


FIGURA 6 – Capa da primeira edição do jornal A Notícia Por Quem Vive

<sup>2</sup> Nome informal dado ao curso pelos representantes do Portal. Representa a insatisfação de serem noticiados por pessoas que não vivem a realidade da favela.

## **Jornal A notícia por quem vive**

Das 52 pessoas inscritas, cerca de 30 iniciaram o curso e 16 o concluíram, ou seja, produziram o jornal A notícia por quem vive – é um número expressivo, considerando que o curso foi longo e as aulas tomavam os sábados quase completamente. Destes, apenas 5 faziam parte de instituições que compunham o Portal Comunitário da Cidade de Deus. Dois dos concluintes eram jovens jornalistas que não moravam na comunidade.

Nas últimas aulas, a possibilidade de se criar um grupo que continuaria a produzir o jornal surgiu em conversas dos pesquisadores do SOLTEC/UFRJ com os alunos. No blog criado para que os professores e alunos mantivessem contato nos 15 dias de intervalo entre as aulas, a última postagem demonstra o incentivo para que os alunos continuassem a iniciativa do jornal:

(...) Nós tivemos a oportunidade de nos conhecer, e nossos laços não são partidos com o fim deste curso. Muito pelo contrário, esperamos que ele seja estreitado. Não só o laço da Marília, do Celso e do SOLTEC com a Cidade de Deus, mas o laço ENTRE VOCÊS. A intenção de continuar os encontros e a produção do jornal A notícia por quem vive foi demonstrada por algumas pessoas do grupo. Celso, em nome do SOLTEC, lembrou que estaríamos sempre dispostos a ajudar e orientar no que for preciso.<sup>3</sup>

De fato, com o fim do curso, alguns dos formandos continuam se encontrando com o objetivo de dar continuidade à experiência. Em julho de 2011, cerca de 10 pessoas continuavam a produzir o jornal A notícia por quem vive na Cidade de Deus. O grupo já havia conseguido elaborar um projeto para concorrer a um edital do Ministério da Cultura, pelo qual foram contemplados com verba para produzir mais algumas edições do jornal. Além disso, estabeleceram também parceria com o SESC Rio (Serviço Social do Comércio), pela qual os integrantes poderão fazer algumas capacitações na área de comunicação (cursos de diagramação, por exemplo).

Antes disso, o grupo do jornal – do qual faziam parte algumas pessoas que já integravam o Portal representando outras instituições – decidiu também se integrar ao Portal. Ou seja, o jornal comunitário A notícia por quem vive passa, em 2011, a ser um dos grupos integrantes do Portal Comunitário da Cidade de Deus.

---

<sup>3</sup> Disponível em <http://anoticiaporquemvive.blogspot.com/>. Visitado em 27 de agosto de 2011.

Também no ano de 2011, o SOLTEC/UFRJ passa a dar suporte ao jornal, no momento em que conclui o projeto do Portal Comunitário da Cidade de Deus. Isso significa que o ano de 2011 é marcado por uma transição de atuação do SOLTEC do Portal para o jornal.

### **Processo de transição**

Um projeto de extensão, como qualquer assessoria, deve ter um prazo determinado, e planejar um processo pedagógico junto aos atores sociais que gere autonomia, evitando qualquer tipo de dependência. Isso não é algo simples, já que muitas vezes o público com que se está trabalhando tem carências estruturais e amplas, como dificuldade em comunicação, elementos que necessitam um tempo longo para serem bem trabalhados.

No caso do Portal Comunitário da CDD, no início de 2010 foi estabelecido um diálogo para planejarmos conjuntamente a saída do SOLTEC/UFRJ do processo de assessoria. Foi nesse sentido que foi desenvolvido o curso de comunicação comunitária, também como uma forma de trazer (e/ou formar) mais pessoas para o portal interessadas em gerar conteúdo. Além disso, foram criadas as coordenações, o que possibilitou a transferência do processo de convocação e mediação de reuniões.

Outra questão importante foi a construção de duas apostilas de capacitação técnica no portal. A primeira, uma apostila básica, é direcionada a todos os membros, e tem como objetivo orientá-los em como publicar os conteúdos produzidos no portal. Assim, essa apostila tem o passo-a-passo de como cadastrar um evento, uma notícia ou uma matéria no portal, depois que eles já as têm redigida. A segunda, uma apostila avançada, é voltada para a coordenação técnica, e tem como objetivo orientá-los na administração do portal, através da criação e exclusão de usuários e instituições no site, no gerenciamento da página inicial e na administração da lista de email. E a partir dessas apostilas, já foram realizadas algumas capacitações (FIGURA 7). Além disso, essas apostilas encontram-se no portal para quem quiser baixá-las para seu computador ou para imprimí-las.



FIGURA 7 – Capacitação básica no portal

Por fim, é interessante destacar que nesse processo de distanciamento do SOLTEC/UFRJ, a partir do fim do ano de 2010, houve um enfraquecimento nas atividades do portal (menor frequência de reuniões, diminuição na quantidade de matérias no portal etc.) durante alguns meses. Porém, a partir de abril de 2011, as organizações começaram a se organizar novamente, restabelecendo reuniões periódicas quinzenais, criando e publicando novas matérias na página inicial do portal e organizando eventos conjuntos. Além disso, buscaram novos parceiros como o programa de voluntariado da TIC da Petrobrás para continuar recebendo assessoria para melhorias técnicas no portal.

## **Conclusão**

Ao longo desses três anos de projeto, foi estabelecida uma relação entre o SOLTEC/UFRJ e as instituições da Cidade de Deus que vai muito além do projeto do Portal Comunitário. A partir dessa interação surgiram outros projetos como o jornal A Notícia Por Quem Vive, para o qual o SOLTEC/UFRJ continuará dando assessoria e que poderá, inclusive, fortalecer o portal, já que os membros do jornal decidiram no início de 2011 participar do site como mais uma instituição. Ou seja, o conteúdo gerado para o jornal é publicado também no portal, num movimento de benefício mútuo.

Essa relação frequente entre as instituições da Cidade de Deus e o SOLTEC/UFRJ (em determinados momentos as reuniões chegaram a ser semanais) permitiu o estabelecimento de laços mais fortes, que resultou na organização de muitos eventos organizados coletivamente pelas instituições da CDD e até a redação de projetos coletivos. Nesse sentido, estamos realizando uma pesquisa para identificar o papel do Portal na maior integração entre essas organizações.

Por fim, é importante destacar que ao longo destes três anos muitas coisas melhoraram na Cidade de Deus. A comunidade não está mais sob o poder do tráfico de drogas, foi implantada uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), diversos programas e projetos sociais estão sendo executados e o Comitê Comunitário da Cidade de Deus e a Agência de Desenvolvimento Local voltaram a se fortalecer. Com certeza, o Portal não foi o principal responsável por isso, porém a união das organizações em torno do Portal permitiu que elas tivessem mais força para exigir suas demandas e que pudessem se comunicar melhor para ter uma atuação mais integrada e mais forte.

### **Bibliografia:**

- ALVEAR, Celso Alexandre Souza de. *A formação de redes pelas organizações sociais de base comunitária para o desenvolvimento local: um estudo de caso da Cidade de Deus*. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2008. Dissertação (Engenharia de Produção).
- GONÇALVES, Marília Alves. *Outra comunicação: o caso do Portal Comunitário da Cidade de Deus*. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2010. Monografia (Jornalismo).
- PERUZZO, Cícilia. K. *Comunicação nos movimentos populares*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SANTOS, Suzy. *E-Sucupira: o Coronelismo Eletrônico como herança do Coronelismo nas comunicações brasileiras*. E-Compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação. Online: Ed. 7, dez 2006, dossiê temático Economia Política da Comunicação. Disponível em: <[http://www.fndc.org.br/arquivos/ecompos07\\_dezembro2006\\_suzydossantos.pdf](http://www.fndc.org.br/arquivos/ecompos07_dezembro2006_suzydossantos.pdf)>.